

## 35. OS PERIGOS DA DÚVIDA

Kasturi falou-lhes agora sobre a narrativa mitológica referente a *amritamanthana* (o “bater” do Oceano de Leite para se ganhar o Néctar da Imortalidade) contida nos Puranas. Ele disse que quando os *Devas* foram sobrepujados pela presunção, pela ilusão e pela ignorância (*tamas*), os sábios lançaram sobre eles uma imprecisão de envelhecimento, encanecimento e senilidade; eles se tornaram, então, vítimas fáceis para os *rakshasas* (demônios). E assim, para restituir-lhes o esplendor perdido, o Senhor sugeriu que o Oceano fosse “batido” para que ganhassem *amrita*<sup>1</sup>.

Vocês devem entender essa história no seu sentido simbólico. Os Puranas sempre tratam de parábolas. Cada história tem um significado mais profundo, algo que é mais valioso e útil do que o que aparece na superfície. Esse significado é para ser praticado na vida diária; elas não são histórias contadas para passar o tempo.

Indra<sup>2</sup> insultou Dhurvasa porque ele o cegara por exacerbar-se no poder do seu cargo; a maldição do sábio forçou-o a repensar sobre sua Realidade e a descobrir seu status inato. Então, ele descobriu que era *amrita*, da mesma natureza que a Suprema Realidade, Ela Própria. Na verdade, ele veio a saber que era Parabrahman, atuando na ilusão de que ele era Indra! O “batimento”<sup>3</sup> é o símbolo da disciplina espiritual necessário para remover o véu da ilusão, mais especificamente, o caminho real para a espiritualidade integral (*rajayoga sadhana*).

Quando o Poder da Divindade (*Dhaivi shakti*) declina e os impulsos malignos predominam, mesmo os *Devas* caem. Eles perdem seus privilégios e direitos especiais. Uma vez que a falsidade (*anrita*) entre no caráter, vocês perdem contato com Néctar da Imortalidade (*amrita*). Ele morre muitas vidas, aquele que é falso, que tem medo da verdade, cego quanto à sua própria herança gloriosa de imortalidade.

### Em seus impulsos inferiores, os homens são subumanos

A Verdade é aquilo que é Eterno. A falsidade é veneno; A Verdade é Néctar. Só a Verdade confere esplendor ou divindade (*dhivya*). Assim, quando os *Devas* caíram vítimas do orgulho e do apego à irrealidade, eles tiveram que “bater” a nata dos seus pensamentos e impulsos, dos seus sentimentos e emoções, dos seus instintos e inspirações e fazer surgir o creme da Verdade. Os dois grupos que puxaram a corda usada para esse batimento são as “influências que conduzem para frente e as influências que puxam para trás” – os impulsos divinos e demoníacos (*dhaivi* e *asuri*).

Como Eu disse, Indra insultou Dhurvasa e atraiu sobre si a raiva daquele sábio, por causa da ignorância sobre sua realidade fundamental, sua ignorância, que o afundava no orgulho. O que precisava ser feito para restaurá-lo à sanidade era reensinar-lhe a base espiritual universal (*Átmica*) de toda aquela pompa e ostentação do seu cargo, a evanescência que é imanente a todas as coisas criadas.

Hoje, ainda que na aparência exterior as pessoas sejam humanas, em seus impulsos interiores elas são subumanas ou Rakshasa ; aquele que não tem qualquer *Dana* (caridade) em si é chamado um Danava. Deva e Danava estão misturados na constituição humana e agora Danava é que dita as regras. Portanto, o homem perdeu a sua glória, seu poder e seu esplendor; ele deve ganhá-los novamente pela disciplina espiritual. Assim, tornem-se puros através de um esforço incessante.

### O homem não é senão uma chama do Fogo Eterno

Compartilhar do *amrita* criado por Mim é apenas o primeiro passo neste processo para vocês, o que não significa muito se não derem o segundo passo e o terceiro e marcharem para frente em direção ao autoconhecimento espiritual. Vocês devem ter fé na disciplina estabelecida pela Eterna Religião Universal e na Suprema base Divina de toda a criação. Convençam-se de que o mundo pode dar-lhes apenas alegrias efêmeras e que a dor é apenas a outra face da alegria. Esforcem-se agora, a partir deste exato momento, pois o tempo está correndo como o fluxo acelerado de uma torrente. Desenvolvam a alegria que não irá declinar, a alegria que será sempre plena. Sejam verdadeiros com vocês mesmos. Sejam ousados, sejam sinceros. A única realidade são os pássaros gêmeos na árvore, a Alma Individual que prova dos frutos e sofre, e a Alma Suprema, que repousa imóvel e apenas observa.

<sup>1</sup> No Ocidente, *amrita* é chamado de “ambrósia” ou o néctar dos deuses; considerado puramente mitológico, há inúmeros relatos de sua materialização por Baba. Neste trecho, no entanto, Baba mostra que *amrita* é a própria Natureza, dulcíssima, da Divindade.

<sup>2</sup> Indra é o Deus das hostes celestiais. Durvasa era um sábio espiritual famoso por sua ira.

<sup>3</sup> No sentido de “bater” o leite para obter manteiga.

Foi mencionada agora a forma fascinante da mulher (*Mohini-rupa*) e a maneira pela qual os seres demoníacos (*asuras*) se deixaram levar pelo charme sedutor da forma externa. No entanto, toda essa fala sobre as Consortes do Senhor, de Lakshmi, Sarasvati e Parvati sendo as esposas da Trindade Hindu<sup>4</sup>, são absolutamente tolas. Elas revelam apenas os “óculos” de *samsara* que vocês estão usando, a projeção de suas fantasias mundanas para as ‘famílias Celestiais’, a elaboração de histórias dentro do modelo humano, para a satisfação dos anseios humanos. Esses nomes são apenas expressões convenientes para o Poder Divino que é imanente em Deus. Por exemplo, Lakshmi é a personificação de *Daya* ou a Graça de Vishnu; é por isso que se diz que ela habita em Seu peito! Assim também, Parvati é metade do corpo de Shiva, inseparavelmente incorporada Nele! As forças de Criação, Conservação e Dissolução são coexistentes e contínuas em Deus. Vocês podem perguntar como as três podem coexistir. Bem, vejam a eletricidade! A corrente pode criar, conservar, assim como dissolver, tudo ao mesmo tempo e na mesma proporção. Essas Energias Divinas são, de maneira similar, representadas como inseparavelmente associadas com os três aspectos do Absoluto. O dever do homem é alcançar a unidade com o Shiva Shakti – o princípio primário de polaridade do positivo e negativo - pois ele não é senão uma centelha que daí emanou; ele não é senão uma chama do Fogo Eterno.

### **A devoção deve propiciar paciência e fortaleza**

Engajem-se nesse exercício da disciplina espiritual a partir de agora; essa é a lição que devem aprender aqui. Do contrário, a peregrinação (*yathra*) levará apenas ao acúmulo de objetos de adoração (*pathra*) – vocês compram objetos onde quer que vão: de Rameshwaram, Thirupathi, Kashi, Haridhwar, Madhura, Khumbhakonam. Esse é o mérito que obtêm da peregrinação: um cômodo cheio de objetos. Vocês vêm de longas distâncias, incorrem em gastos pesados, sofrem no frio, a céu aberto, ou se deitam na sombra das árvores e esperam dias pela tão aguardada entrevista Comigo; mas no final, vocês retornam e dissipam toda a Paz e a Alegria que obtiveram deste lugar.

A devoção é algo doce, tranquilizador, refrescante e restaurador. Ela deve outorgar paciência e fortaleza. O devoto não se deixará perturbar se um outro obtiver uma entrevista primeiro ou se a outro for dada maior consideração. Ele é humilde e espera pela sua vez: ele sabe que há um poder maior que sabe mais e que é justo e imparcial. À luz desse conhecimento, o devoto irá comunicar suas dificuldades e problemas apenas ao seu Senhor. Ele não irá se humilhar discutindo-os com todo mundo, pois o que pode um homem, que é tão indefeso quanto ele mesmo, fazer para aliviá-lo? Só aqueles que têm essa fé implícita em Deus, que se dignarão a comunicar-se apenas com o Senhor e com ninguém mais, é que merecem *amrita*.

### **Façam com que *Namasmarana* seja parte de vocês mesmos**

O corpo bruto (*sthula deha*) deve estar sempre imerso em reunião de pessoas virtuosas (*satsanga*); o corpo sutil (*sukshma deha*), isto é, os pensamentos e sentimentos, devem estar sempre imersos na contemplação da Glória do Senhor. Essa é a marca do devoto. Aqueles que gritam e proferem imprecações e fazem grande alarde sobre suas preocupações a todos que encontram e buscam o apoio deles para com seus problemas, esses nunca poderão ser um devoto. Tais homens são equivocadamente chamados de devotos. Eles fazem homens sérios perder a fé nos caminhos de Deus; os homens fervorosos sentem que são superiores a esses pseudo-devotos. E isso é um fato. É uma grande responsabilidade trilhar o caminho em direção a Deus. Não há recuos, paradas no meio do caminho, passo moroso nem acostamentos em tal peregrinação. É sempre cada vez mais para cima, direto ao cume da montanha.

Embora suas responsabilidades sejam maiores, acreditem em Mim, vocês têm mais sorte do que os outros. Não neguem com a língua aquilo com que se deleitaram no coração; não dêem falso testemunho sobre as próprias experiências que vivenciaram. Não critiquem sem justa razão nem falem com desdém exatamente sobre o que vocês reverenciam e adoram quando as companhias com quem se associarem começarem a fazer pilhéria. Dizem que o devoto pode ter o Senhor facilmente em qualquer lugar, mas o Senhor não pode conseguir um tão facilmente. Sim, é difícil encontrar um devoto que tenha essa fé

<sup>4</sup> Brahman é o nome utilizado no Hinduísmo para expressar a idéia do Deus sem-forma, Imanifesto e imanente. É a melhor correspondência para o conceito de Deus, do Cristianismo, de quem todas as formas emergem, sem que isso altere a Sua essência. O conceito do “Caos” do Princípio, do Velho Testamento, é idêntico ao de Brahman. As três formas manifestas imediatas de Deus se configuram na Trindade Brahma, Vishnu e Shiva, que corresponderiam ao Poder Criador, Mantenedor e Transformador de Deus, respectivamente. Cada uma dessas formas é tradicionalmente associada a uma forma feminina, Lakshmi, Saraswati e Parvati, que representam um aspecto ou atributo feminino da divindade. Como explica Baba em um de seus discursos, todas essas formas “antropomórficas” da divindade visam a ajudar a entender os atributos de Deus, que são de um grau de abstração além do mero raciocínio e da compreensão direta; nesse sentido, elas podem ser extremamente importantes.

inabalável, essa atitude de completa auto-entrega. Tal atitude só pode vir com o relembrar o Nome de Deus, constante, sincero e contínuo; tão contínuo quanto o ato de respirar, e percebido como sendo tão essencial para a vida quanto o próprio alento. Esse é a recitação silenciosa do Nome do Senhor, a penitência e a meditação para todos vocês. Uma contemplação no Nome do Senhor como essa irá imergi-los permanentemente em *amrita*, não será apenas uma gota em suas línguas.

### **O *sadhana* (disciplina espiritual) deve ser seguido desde uma tenra idade**

Vocês sabem o quanto Eu sinto quando descubro que, apesar da Minha chegada, de Meu Ensino (*bodha*) e instrução espiritual (*upadesha*), vocês ainda não começaram essa disciplina espiritual? Vocês simplesmente Me louvam e cobrem de elogios; que Eu sou a Casa do Tesouro da Graça e o Oceano de bem-aventurança, etc. Aferrem-se ao Nome e meditem sobre Sua doçura; absorvam-No e rolem-No sobre suas línguas, saboreiem Sua essência, contemplem-No em Sua magnificência e façam Dele uma parte de si mesmos e cresçam fortes em alegria espiritual. Isso é o que Me agrada.

Não esperem até que tenham passado da meia-idade para praticar essa disciplina espiritual. Eu conheço alguns pais que levam embora seus filhos, que vêm a Mim quando ainda jovens. Eles lhes dizem que poderão assumir práticas religiosas quando forem mais velhos. Esses pais não sabem a extensão da perda. Por algum golpe de sorte, seus filhos têm a oportunidade de conhecer sobre o caminho correto para paz (*shanti*) e contentamento (*santosha*), mas os pais ficam bravos porque os seus filhos não encontram prazer nas coisas que lhes deram prazer! Eles sentem que deve haver alguma coisa muito errada na formação de seus filhos; eles os incitam a beber, jogar, odiar – em resumo, imitá-los – e levá-los para o caminho da perdição. Mas uma planta reta significa uma árvore reta; uma planta torta nunca poderá crescer e tornar-se uma árvore reta. Frutos apodrecidos, passados, comidos por vermes, não são apropriados para ser oferecidos a Deus. Anos de pecado deformariam o caráter de uma pessoa a tal ponto que nenhuma recuperação seria possível. Assim, a disciplina espiritual deve ser seguida desde uma idade tenra.

### **A dúvida é um componente da natureza demoníaca**

A fé pode crescer apenas através de um longo cultivo e de uma atenção cuidadosa. Os velhos são assombrados pelo demônio da dúvida. Eu sei que muitos aqui são afligidos pela dúvida. Eles pensam que Eu escondi um vaso de *amrita* num local na areia, previamente determinado e que era conhecido apenas por Mim. É por isso que agora pedi a algumas, dentre essas pessoas, para decidir onde nos sentaríamos na areia.

Kasturi sugeriu esta manhã que, uma vez que os milhares que viriam aqui para ver a materialização do néctar (*amrithodhbhava*) não poderiam ter uma boa visão devido ao leito plano do rio, que um monte de areia fosse erguido, onde Eu pudesse sentar. Eu não concordei porque sabia que esses incrédulos iriam imediatamente inferir que a *amrita* fora escondida previamente sob a areia que fora amontoada de propósito! Essa dúvida é verdadeiramente um componente da natureza demoníaca (*rakshasa*), pois ela devora as entranhas da devoção. Ela tosa as asas da alegria, refreia o entusiasmo, macula a esperança. Tais homens não podem alcançar a meta mesmo ao final de mil nascimentos.

Quando a dúvida os assolar, dêem as boas-vindas à oportunidade de verem, experimentarem e elucidarem a dúvida. Porém, não neguem mais tarde a própria verdade da qual já se haviam convencido, dando ouvidos novamente à voz do ódio ou da tolice. Não ponham sua fé nas palavras dos homens em cujas mãos vocês não confiariam sua carteira. Aliás, são as palavras de tais homens que agora estão desviando muitos. Realmente, esse é um estado de coisas deplorável, não é?

Venham a Mim, ansiosos por aprender, por progredir, por ver a vocês mesmos em Mim, e Eu certamente lhes darei as boas-vindas e lhes mostrarei o caminho. Vocês certamente serão abençoados. Todas as escrituras, todos os textos, a Gita, que é o leite de todas as vacas das Upanishads, têm por finalidade infundir essa sede em vocês.

### **Não vacilem e mudem o Nome e a Forma**

A sede deve ser como aquela da trepadeira pelo tronco da árvore, do ímã pelo ferro, da abelha pela flor, das águas por uma cascata, do rio pelo mar. As dores da separação precisam corroer continuamente o coração; todo o ser precisa ansiar pela união. Não vacilem nem mudem nem tentem uma série de Nome (*nama*) e Forma (*rupa*) do Senhor. Isso irá apenas desperdiçar tempo e energia. A contemplação ininterrupta do Senhor lhes dará o sabor incessante de *amrita*.

Se vocês não seguirem esse caminho, devem ser duplamente censurados, pois vocês Me contataram. A Forma geralmente suscita dúvidas, pois quando apenas o Nome está aí, vocês podem criar em torno dele todas as suas fantasias, tudo o que vocês quiserem, para completar o quadro. Não se deixem levar por tais dúvidas quando a Forma veio e está diante de vocês; façam bom uso do momento; façam a vida valer a pena.

(Percebendo que aquela vasta multidão não conseguiria ver a materialização da *amrita* se Ele o fizesse permanecendo sentado na areia, Baba primeiro criou uma *shankha* (concha), “o recipiente do qual a *amrita* irá agora emanar”, conforme Ele anunciou. Então, ficou de pé no centro da multidão e “verteu” daquela *shankha* vazia um filete cintilante de *amrita* fragrante e doce num recipiente de prata. Em seguida Ele a distribuiu a cada uma das pessoas que ali vieram!)

Leito do Rio Chithravati, Vaikunhta Ekadashi

28/12/1960

**O que vocês ouvirem e virem deve ser contado, sem exagero ou diminuição; isso é *sathya* (Verdade). Evidentemente, quando a mente está controlada, a inteligência é aguçada e purificada; vê-se apenas o Uno em todo lugar, em tudo, a todo tempo; então, aquele Uno torna-se a única verdade, a qual vocês vêem, ouvem e da qual falam – pois não há nada mais para se ver ou ouvir.**

**Sathya Sai Baba**